



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS



EDITAL Nº 116/2025 – PROGESP

ANEXO I – CRONOGRAMA PREVISTO

CRONOGRAMA DO CONCURSO PÚBLICO	PERÍODO	
	INÍCIO	FIM
Impugnação do Edital	18/08	20/08
Resultado dos Pedidos de Impugnação do Edital	22/08	
Inscrições	25/08	23/09
Pedido de Isenção de Taxa de Inscrição	25/08	27/08
Resultado do Pedido de Isenção de Taxa de Inscrição	29/08	
Recurso contra o resultado preliminar das isenções	01 e 02/09	
Resultado final de Isentos	05/09	
Homologação preliminar das inscrições	26/09	
Recurso à homologação preliminar	29/09	30/09
Homologação final das inscrições	01/10	
Publicação da Banca Examinadora	08/10	
Prazo para Impugnação da banca examinadora	09 e 10/10	
Resultado dos recursos de impugnação de banca	13/10	
Divulgação do local e horário da prova escrita (todos os quadros)	13/10	
Prova Escrita (todos os quadros)	19/10	
Resultado preliminar da prova escrita	22/10	
Período para Interposição de Recursos para a Prova Escrita	23 e 24/10	
Resultado dos Recursos da Prova Escrita	28/10	
Resultado final da Prova Escrita	28/10	
Divulgação do local e horário da Prova Didática e prática	28/10	
Provas Didáticas (todos os quadros)	29 a 31/10/2025	
Entrega dos títulos (no dia da prova didática)	29 a 31/10/2025	
Resultado da prova didática e prova prática e de títulos	11/11	
Interposição de Recursos para a Prova Didática, prática e títulos.	12 e 13/11	
Resultado dos recursos à prova Didática, prática e títulos.	19/11	
Resultado final da prova Didática, prática e títulos.	19/11	
Convocação para procedimento de heteroidentificação, processo de verificação indígena e quilombóla e perícia PcD (local e horário)	19/11	
Procedimento de heteroidentificação, processo de verificação indígena e quilombóla e perícia PcD.	27 e 28/11	
Resultado preliminar do procedimento de heteroidentificação, processo de verificação indígena e quilombóla e perícia PcD.	03/12	
Recurso do resultado preliminar do procedimento de heteroidentificação, processo de verificação indígena e quilombóla e perícia PcD.	04 e 05/12	
Resultado final do procedimento de heteroidentificação, processo de verificação indígena e quilombóla e perícia PcD	10/12	
Resultado preliminar do concurso	10/12	
Recursos ao resultado preliminar	11 e 12/12	
Resultado dos recursos	17/12	
Resultado final do concurso	17/12	

As publicações ocorrerão a partir das 18h00min horas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**



EDITAL Nº 116/2025 – PROGESP

ANEXO II - Pontos de prova escrita e didática

Quadro 01 – Ciências Contábeis – DCON/CADECON

PONTOS PARA PROVA ESCRITA E DÍDÁTICA

1. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público;
2. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público;
3. Receitas e Despesas Públicas;
4. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público;
5. Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação;
6. Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto;
7. Demonstrações Consolidadas;
8. Redução ao Valor Recuperável de Ativos;
9. Previdência Social e Previdência Complementar (aberta e fechada);
10. Contratos de Seguro, Cosseguro e Resseguro.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**



Quadro 02 – Enfermagem na atenção primária a saúde – CEENF/CCS

1. Atenção Primária à Saúde: Atributos e a relação com a Rede de Atenção à Saúde.
2. Visita Domiciliar pelo enfermeiro(a) como tecnologia de cuidado à saúde.
3. A Estratégia Saúde da Família e a atenção do enfermeiro aos indivíduos em seus diferentes ciclos de vida
4. Diagnóstico situacional local como processo de identificação das necessidades da comunidade, famílias e usuários do SUS e programação local como instrumento da organização da demanda espontânea e programada.
5. Cuidados de Enfermagem as pessoas em condições crônicas na Atenção Primária à Saúde.
6. O Programa Nacional de Imunização e o papel do enfermeiro(a) no cuidado à pessoa em relação às doenças imunopreveníveis.
7. Educação em saúde na Atenção Primária: estratégias da enfermagem para o desenvolvimento da autonomia e corresponsabilização dos sujeitos no cuidado
8. A consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Equipe eMulti e o Prontuário compartilhado.
9. A Enfermagem na Vigilância em Saúde na Atenção Primária: estratégias para a prevenção de agravos e promoção da saúde no território
10. A Atenção Primária à Saúde Indígena e o papel do enfermeiro(a) no cuidado ao indígena.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico]. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL, Legislação Federal. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990.

BRASIL, Legislação Federal. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014,160p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf. Acesso em: 21 out. 2020

CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; 968p. 2017.

- RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.

SILVA, B,; RIGON DALLA NORA, C. Enfermagem e a atenção à saúde da população indígena brasileira: Scoping review. Enfermería (Montevideo) [online]. 2021, vol.10, n.2, pp.112-123. Epub 01-Dic-2021

- HERDMAN, T. Heather; LOPES, Camila Takáo; KAMITSURU, Shigemi. Diagnóstico de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2021-2023. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021, 544 p.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
- BRASIL. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Atenção Primária à Saúde – estratégias, ações e programas: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>
- Normas Regulamentadoras estão disponíveis no endereço: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>
- KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- BRISTOT, R.B.; CERETTA, L.B.; SORATTO, M.T. Conflitos éticos da equipe de enfermagem no processo de trabalho na atenção básica. Enfermagem Brasil, v. 16, n. 1, p. 11–19, 15 maio 2017.



Quadro 03 – Enfermagem na atenção hospitalar – CEENF/CCS

1. Tecnologias Aplicadas ao Cuidado Hospitalar.
2. Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico.
3. A segurança do paciente no serviço de saúde hospitalar.
4. Competências Gerenciais e Assistenciais de enfermagem no âmbito hospitalar.
5. O Processo de Enfermagem e o prontuário compartilhado.
6. Instrumentos metodológicos no gerenciamento dos Serviços de Enfermagem.
7. Atenção Especializada aos Povos Indígenas e o papel do enfermeiro(a) no cuidado.
8. Assistência de Enfermagem em Situações Clínicas e Cirúrgicas.
9. Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência.
10. Enfermagem Baseada em Evidências: princípios e aplicabilidades.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.
- HERDMAN, T. Heather; LOPES, Camila Takáo; KAMITSURU, Shigemi. Diagnóstico de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2024-2026. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2024, 544 p.
- KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo, SP: Atheneu, 2006-2010. 636 p. ISBN 85-7379-788-6.
- KURCGANT, P., Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- CAMARGO, F. C., Iwamoto, H. H., Galvão, C. M., et al. (2018). Competências e barreiras para prática baseada em evidências na enfermagem: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 71(4), 2148-2156.



Quadro 04 – Enfermagem – Ciências Básicas – CEENF/CCS

1. Mecanismos de Infecção: disserta como os parasitas invadem o hospedeiro e estabelecem infecções, bem como a reação imunológica.
2. Saúde Pública: Disserte sobre as doenças parasitárias de relevância para a saúde pública e características morfológicas de seus parasitas.
3. Bactérias e vírus: Disserte sobre a Morfologia e ciclo reprodutivo, metabolismo microbiano e a resposta imune a infecções.
4. Disserte sobre a Imunidade inata e adaptativa.
5. Disserte sobre as células, órgãos e respectiva função que desempenham no sistema imunológico humano.
6. Disserte sobre os tecidos do corpo humano, suas características, funções e relações com a estrutura e função do organismo.
7. Disserte sobre as características e classificação dos tecidos epiteliais e conjuntivos e a relação existente entre estes tecidos.
8. Disserte sobre as características, tipos e funções dos tecidos muscular e nervoso.
9. Disserte sobre a malária e ciclo teníase/cisticercose.
10. Disserte sobre as arboviroses urbanas e a febre amarela.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011, 428 p.

REY, L. Parasitologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 894 p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. MICROBIOLOGIA, 12ª Ed. Artmed, 2017.

MURRAY, Patrick R.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica 5ª Edição. Editora Artmed. 2014.

MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª Edição. Editora Artmed. 2014.

DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS, JR., E.M.P. Bases da Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª Ed. 2006.

DGARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia em cores. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, Luis C. & CARNEIRO, José . Biologia celular e molecular. 8ªed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

LANGMAN, J. Embriologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



Quadro 05 – Engenharia Civil – Construção civil – DEEC/CCT

1. Processos construtivos empregados na indústria da construção civil;
2. Materiais de construção e suas aplicações na indústria de construção civil;
3. Projeto, orçamento e execução de instalações prediais: água fria, esgoto sanitário e instalação elétrica de baixa tensão;
4. Técnicas básicas de gerenciamento e administração de recursos humanos, materiais de construção e equipamentos;
5. Orçamento, planejamento e controle de obras;
6. Sistema de gestão da qualidade total: Qualidade no recebimento de materiais e no gerenciamento e execução dos serviços de uma edificação.
7. Propriedades dos materiais de construção civil, com ênfase nos ensaios experimentais, desempenho e aplicação em obras;
8. Novos materiais alternativos com ênfase na construção civil;
9. Concreto pré-moldado: tecnologia e aplicações;
10. Construções civis sustentáveis.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Quadro 06 – Engenharia Civil – Engenharia de transportes – DEEC/CCT

1. Planejamento, política e funções dos sistemas de transportes no Brasil.
2. Projeto Geométrico de Rodovias.
3. Execução da Terraplenagem Rodoviária.
4. Portos, Rios e Canais.
5. Logística de Transportes.
6. Transporte Público Urbano.
7. Aeroportos.
8. Ferrovias.
9. Engenharia de Tráfego.
10. Impactos ambientais na operação dos transportes.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 07 – Engenharia Civil – Estruturas – DEEC/CCT

1. Dimensionamento de elementos estruturais de aço: peças sob tração axial, peças sob compressão axial e noções sobre flambagem local das chapas componentes dos perfis.
2. Dimensionamento de elementos estruturais de aço: peças sob flexão reta, flambagem lateral de vigas e peças sob flexão composta
3. Dimensionamento de estruturas de madeira: estados limites últimos, solicitações normais, solicitações tangenciais, estabilidade e contraventamento.
4. Estática e dinâmica dos corpos rígidos e cálculo de deslocamentos em vigas (linha elástica);
5. Tensões, deformações e relações de tensões e deformações.
6. Estabilidade global das estruturas metálicas e flambagem de barras.
7. Elementos de fundação (bloco de concreto simples, sapatas isoladas, associadas e contínuas, tubulão e bloco sobre estacas).
8. Lajes maciças em concreto armado: definição, tipologias, métodos de cálculo, dimensionamento e detalhamento.
9. Vigas de concreto armado: definição, tipos, detalhamento (armadura) e dimensionamentos à flexão e ao cisalhamento.
10. Pilares de concreto armado e aço: definição, tipos, dimensionamentos, detalhamento (armadura).

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA

Quadro 08 – Engenharia Elétrica – DEE/CCT

1. Circuito Elétrico: Análise de Circuitos Poli-fásicos.
2. Eletrônica Digital: Circuitos Lineares Utilizando amp-op.
3. Geração: Geração Termelétrica.
4. Distribuição: Perdas de Energia em Redes de Distribuição e Regulação de Tensão.
5. Proteção: Nomenclatura ANSI e Relés de Proteção Fundamentais.
6. Eletrônica de Potência - Retificadores Trifásicos Controladores.
7. Transmissão de Energia Elétrica: Regulação de Tensão em Linhas de Transmissão.
8. Sistema de Controle: Modelagem de Sistemas Elétricos e Mecânicos no Domínio do tempo e Função de Transferência.
9. Análise de Sistema de Potência: Componentes Simétricos e Assimétricos para Análise de curto-circuito.
10. Acionamentos: Métodos de Partidas para Acionamentos de Motores.

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 09 – Arquitetura e Urbanismo – CCAU/CCT

1. Sistemas Estruturais: Estruturas de Concreto Armado, Madeira e Aço;
2. Projetos de Instalações Elétricas;
3. Projeto de Instalações Hidrossanitárias;
4. Projeto auxiliado por computador (BIM) e desenho assistido por computador (CAD);
5. Conforto Acústico;
6. Desempenho das edificações;
7. Materiais de construção;
8. Topografia;
9. Tecnologia da Construção;
10. Mecânica Geral

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA

Quadro 10 – Geografia – Ensino da Geografia – DGEO/IGEO

1. Ensino de Geografia em contextos inclusivos do público alvo da educação especial;
2. O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do licenciando em Geografia;
3. O debate sobre as questões étnico-raciais na/pelo Ensino de Geografia;
4. Práticas Educacionais no Ensino de Geografia: da Formação Inicial ao Ensino Básico;
5. Metodologias e Linguagens na construção do conhecimento geográfico;
6. Currículo e ensino de Geografia no planejamento do espaço escolar;
7. Metodologias para a construção conceitual de Paisagem, Lugar, Região, Território e Espaço no contexto escolar;
8. A evolução do pensamento cartográfico e suas aplicações para o ensino da Geografia;
9. A linguagem cartográfica como ferramenta metodológica no ensino da Geografia;
10. Metodologia ativas no ensino da Geografia Física.

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 11 – Geologia– Geologia Geral, Geoquímica – DEGEO/IGEO

1. Conceitos básicos, classificação e nomenclatura de rochas ígneas
2. Classificação e terminologia de rochas sedimentares siliciclásticas e carbonáticas.
3. Classificação de rochas metamórficas e ambientes geotectônicos associados.
4. Processos de laterização e formação de crostas lateríticas.
5. Construção e interpretação de diagramas geoquímicos aplicados a rochas ígneas.
6. Gênese, distribuição e análise geoquímica de águas subterrâneas.
7. Geologia do Cráton Amazônico.
8. Formação e evolução geológica da Bacia do Tacutu.
9. Técnicas de mapeamento geológico e análise estrutural em terrenos ígneos e metamórficos.
10. Elaboração de seções geológicas transversais e representações tridimensionais

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
- WINTER, J. D. Principles of Igneous and Metamorphic Petrology: Pearson New International Edition. Harlow: Pearson Education Limited, 2013.
- ROLLINSON, H. R. Using Geochemical Data: Evaluation, Presentation, Interpretation. 2nd Revised ed. Cambridge University Press: Cambridge, 2021.
- WHITE, W. M. Geochemistry. Chichester: Wiley-Blackwell, 2013.
- BARTORELLI, A.; TEIXEIRA, W.; BRITO NEVES, B. B. (Orgs.). Geocronologia e evolução tectônica do continente sul-americano: a contribuição de Umberto G. Cordani. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2020.
- VAZ, P. T.; WANDERLEY FILHO, J. R.; BUENO, G. V. Bacia do Tacutu. Geociências (Petrobras), Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 289–297, 2007.
- LISLE, R. J.; BRABHAM, P.; BARNES, J. Mapeamento geológico básico: guia geológico de campo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.



Quadro 12 – Letras – Língua Inglesa – CCL/CCLA

1. Grammar in the EFL classroom;
2. Applied Linguistics and Translation: relationship between theories and practice in both areas in the field of descriptive translation studies;
3. Integrated skills in the English language teaching;
4. Methods and approaches in English language teaching;
5. Digital literacy, new technologies and multimodality in the English language teaching;
6. English morphosyntax;
7. From Victorian Era to Contemporary Literature;
8. Literary Production after American Revolution to Slam Poetry;
9. Teaching practices: elaboration and use of teaching materials in English language teaching;
10. Teaching practices: language assessment and evaluation.

OBSERVAÇÃO: A prova escrita deve ser realizada em língua Inglesa

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AZAD, A. K. Grammar teaching in EFL classrooms: teachers' attitudes and beliefs. In: ASA University Review, v. 7, n. 2, July-December, p. 111-126, 2013.

NUNAN, D. Teaching grammar in context. In: ELT Journal, v. 52/2, April, p. 101-109, 1998.

TOURY, Gideon. Descriptive translation studies and beyond. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1995.

GENTZLER, Edwin. Contemporary translation theories. London & New York: Routledge, 1993.

NUNAN, D. Teaching English to Speakers of Other Languages - An Introduction. Routledge, 2015.

NATION, I. S. P.; NEWTON, J. Teaching ESL/EFL listening and speaking. London and New York: Routledge, 2009.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge University Press, 2016. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching – An Anthology of Current Practice. Cambridge University Press, 2010.

BRAGA, J. C. F.; SILVA, L. O.; GOMES Jr., R. C. Call & mail: using technology to achieve educational objectives in the language classroom. In: Inspiring Insights from an English Teaching Scene. FALE/UFGM, 2017.

KRESS, G. Literacy in the new media age. New York: Routledge, 2003.

MILLER, J. An Introduction to English Syntax. Edinburgh University Press, 2002.

DONS, U. Descriptive Adequacy of Early Modern English Grammars. Mouton de Gruyter, 2004.

BURGESS, Anthony. English Literature. A survey for students. London, 1974.

THORNLEY, G.G.C & ROBERTS, G. An Outline of English Literature. Longman, 1984.

LEVINE, R. S. The Norton anthology of American literature. Volume II, 1865 to the present. NYC: Norton & Co., 2017.

HIGH, P. An Outline of American Literature. USA: Blackwell, 2009.

SCHEYERL, D. Práticas ideológicas na elaboração de materiais didáticos para a educação linguística. In:

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, p. 38-56, 2012.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: _____. (Org.). Produção de materiais de ensino: prática e teoria. 2 ed. – Pelotas: Educat, p. 15-41, 2007.

CHUEIRI, M. S. F. “Concepções sobre a Avaliação Escolar”. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

DUBOC, A. P. M. “A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta”. In: JESUS,

D. M; CARBONIERI, D. Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: Outros Sentidos para a Sala de Aula de Línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

Quadro 13 – Música – Educação musical/Música popular – CCM/CCLA

- 1 - O ensino de Criação e Arranjo de Música Popular em cursos de Licenciatura em Música;
- 2 - Prática Coral como ferramenta de Educação Musical;
- 3 - Culturas Musicais Populares, Tradicionais e Periféricas em cursos de Licenciatura em Música: perspectivas práticas e possíveis desdobramentos na atuação profissional;
- 4 - Culturas Musicais Populares da/na Amazônia brasileira: formações instrumentais, sonoridades e relações pedagógicas;
- 5 - Música Popular, trabalho e educação: implicações na formação docente em Roraima;
- 6 - A música na Educação Básica: percursos, legislação, documentos normativos, concepções e práticas;
- 7 - Educação Musical em Espaços Alternativos: percursos, abordagens e funções;
- 8 - Prática em Conjunto e Direção de Grupos Pedagógicos na formação docente musical;
- 9 - O Estágio Curricular Supervisionado na formação docente musical;
- 10 - A Resolução CNE/CP nº. 4/2024: implicações para a área de Educação Musical e para os cursos de Licenciatura em Música.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 14 – Música – Educação musical/Estágio Supervisionado – CCM/CCLA

- 1 - Reflexões sobre a construção da identidade docente no Estágio Curricular Supervisionado em Música: Desafios e potencialidades da práxis pedagógica no contexto da formação inicial;
- 2 - Dimensões avaliativas no Estágio Curricular Supervisionado em Música;
- 3 - O papel da coordenação de Estágio Curricular Supervisionado em Música: mediações políticas e pedagógicas entre secretarias de educação (estadual e municipal), escola, universidade e estagiários;
- 4 - Desenvolvimento profissional no Estágio Curricular Supervisionado: pesquisa, observação, relato, planejamento e regência como práticas essenciais na formação de professores de Música;
- 5 - Formação ética e colaborativa no Estágio Curricular Supervisionado em Música: contribuições para o trabalho em equipe e o protagonismo docente;
- 6 - Aspectos legais e práticos do Estágio Curricular Supervisionado em Música na Educação Básica: análise de percursos, documentos normativos e concepções pedagógicas;
- 7 - Estágio Curricular Supervisionado em espaços não formais de Educação Musical: desafios atuais e perspectivas futuras;
- 8 - Pesquisa e desenvolvimento de práticas pedagógicas no Estágio Curricular Supervisionado em Música no Brasil: uma análise crítica das tendências e desafios.
- 9 - O Estágio Curricular Supervisionado como um espaço de articulação de saberes e práticas pedagógicas na formação de professores de Música: desafios e particularidades de escolas indígenas e da inclusão de pessoas em situação de imigração;
- 10 - A Resolução CNE/CP nº. 4/2024 e suas implicações para a formação de professores de Música: impacto nos cursos de Licenciatura e nas práticas pedagógicas.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 15 – Psicologia – História e fundamentos epistemológicos da Psicologia– Coord. Psicologia/CEDUC

1. A prática científica e a emergência da Psicologia como ciência.
2. Matrizes filosóficas e epistemológicas da Psicologia.
3. Desafios epistemológicos contemporâneos na Psicologia.
4. Constituição e desdobramentos das concepções de subjetividade na Psicologia.
5. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia.
6. A Psicologia no Brasil: Trajetória histórica e inserção acadêmico-profissional.
7. A Psicologia como prática social: Crítica e compromisso ético-político.
8. A atuação do Sistema Conselhos na formação e prática profissional em Psicologia.
9. Ética, consciência moral e autonomia: Diferentes perspectivas filosóficas e implicações para a psicologia.
10. Ética e moral na história da Filosofia: Implicações para a constituição da subjetividade.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Quadro 16 – Psicologia – Neuropsicologia, processos psicológicos básicos – Coord. Psicologia/CEDUC

1. Fundamentos históricos, epistemológicos e tendências contemporâneas em neuropsicologia.
2. Neuropsicologia e o desenvolvimento nas fases do ciclo vital.
3. Neuropsicologia dos processos psicológicos básicos.
4. Reabilitação e intervenção neuropsicológicas: aspectos teóricos e práticos.
5. Bases neuroanatômicas e neurofisiológicas do sistema nervoso aplicados ao comportamento humano.
6. Princípios elementares da avaliação e da intervenção neuropsicológica em contexto saúdehospitalar.
7. Neuropsicologia dos transtornos do neurodesenvolvimento e transtorno da aprendizagem.
8. Neuropsicologia dos transtornos neurodegenerativos e da idade madura.
9. Neuropsicofarmacologia: princípios e aspectos práticos.
10. Métodos e temas emergentes em pesquisa neuropsicológica no Brasil.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**



Quadro 17 – Química – Química Geral e Ensino de Química – DQUIM/CCT

- 1 – Estrutura atômica.
- 2 – Ligações químicas: covalente, iônica e metálica.
- 3 – Propriedades periódicas.
- 4 – Equilíbrio químico.
- 5 – Metodologias para o ensino de Química e a inclusão em sala de aula.
- 6 – Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e o ensino de Química.
- 7 – Experimentação no ensino de Química.
- 8 – A pesquisa em ensino de Química: perspectivas e tendências atuais.
- 9 - Ensino de Química e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's)
- 10 - O Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Química.

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 18 – Ciências da Saúde - Políticas, Planejamento em Gestão em Saúde – GESCI/INSIKIRAN

1. Gestão do trabalho nos distritos sanitários especiais indígenas.
2. Planejamento, gestão e gerenciamento: modelos e ferramentas de avaliação em saúde.
3. Processos administrativos e o funcionamento dos planos de gerenciamento de compras nas estruturas de atenção à saúde indígena
4. Estruturas organizacionais para atuação do estado e o funcionamento dos distritos sanitários especiais indígenas
5. A organização da administração pública e a saúde indígena
6. A reforma sanitária brasileira.
7. Políticas de saúde indígena no Brasil e sua interface com o SUS.
8. O controle social e institucional na saúde indígena.
9. Economia e saúde: o desenho do orçamento público brasileiro
10. O financiamento do sistema de saúde no Brasil, gastos em saúde e as modalidades para sua racionalização.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: [s.n.], 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde Indígena. **Plano Distrital de Saúde Indígena – DSEI Yanomami, 2024-2027**. Boa Vista: Ministério da Saúde, 2024. Aprovado pelo Boletim de Serviço do Ministério da Saúde n. 23, de 01 de março de 2023. Homologado pela Portaria SESAI n. 18, de 01 de março de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai/planos-distritais-2024-2027/plano-distrital-yanomami/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde Indígena. **Plano Distrital de Saúde Indígena – DSEI Leste de Roraima, 2024-2027**. Boa Vista: Ministério da Saúde, 2024. Aprovado pela Resolução CONDISI-LRR n. 04, de 21 de dezembro de 2023. Homologado pelo Boletim de Serviço – Ano 39 – n. 34. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-lanca-plano-nacional-para-fortalecer-residencias-e-capacitar-profissionais-da-saude/pt-br/composicao/sesai/planos-distritais-2024-2027/plano-distrital-leste-de-roraima/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. **Saúde indígena: um direito constitucional** / Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Saúde Indígena. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. secretaria Executiva. **Programa saúde indígena: etnodesenvolvimento das sociedades indígenas**. Ministério da Saúde, secretaria Executiva - Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 52p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Manual de Estruturas Organizacionais do**

Poder Executivo Federal / Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Secretaria de Gestão. -- Brasília: MP, 2018

CONTI, José Maurício; MOUTINHO, Donato Volkers; NASCIMENTO, Leandro Maciel (orgs). **Controle da administração pública no Brasil**. - São Paulo : Blucher, 2022.

CONTI, José Maurício; MOUTINHO, Donato Volkers; NASCIMENTO, Leandro Maciel (orgs). **Orçamento público no Brasil**. - 1. ed. - Belo Horizonte, São Paulo : D'Plácido, 2023.

COSTA, Caio César de Medeiros. **Compras públicas: para além da economicidade** / Caio César de Medeiros Costa, Antônio Carlos Paim Terra -- Brasília: Enap, 2019

CUNHA, Maria Luiza Silva; et. al. **Planejamento e gestão do processo de trabalho em saúde: avanços e limites no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do SUS**. DOI 10.1590/S0104-12902023220127pt. Saúde Soc. São Paulo, v.32, n.3, e220127pt, 2023

DUARTE, R. S. C.; **Cartilha: Noções básicas sobre processo de compras**. Charqueadas: If Sul, 2019.

HEUFEMANN, Nicolás Esteban Castro (org.); et al. **Saúde Indígena: educação, gestão e Trabalho**. Porto Alegre: Editora Rede UNIDA, 2020.

NASCIMENTO, Igor Alves de Paiva; et. al. **Organização do Trabalho num Distrito Sanitário Especial Indígena na Amazônia Setentrional: Percepções da Equipe Gestora**. Revista de Estudos Interdisciplinares. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v7i1.1718> | v. 7 n. 1 jan.-fev. 2025

PAIM, J. S.; **Reforma sanitária brasileira : contribuição para a compreensão e crítica** / Jairnilson Silva Paim. -- Salvador : EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

PEREIRA, B. L. S.; **Financiamento do SUS na perspectiva municipal** [livro eletrônico] : contribuições do CONASEMS para o debate / Blenda Leite Saturnino Pereira, Daniel Resende Faleiros. -- Brasília, DF : CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, 2022

PINTO, Isabela Cardoso, et. al (orgs). **Avaliação em saúde: conceitos e práticas formativas**. - Salvador: EDUFBA, 2022

PIOLA, Sergio Francisco; VIEIRA Fabiola Sulpino; BERNARDES, Liliane Cristina Gonçalves. **Economia da saúde no Brasil: trajetória e contribuições do Ipea para sua institucionalização no setor público**. Brasília, DF: Ipea, 2025. 62 p. : il. (Texto para Discussão, n. 3058). DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/-td3058-port>

PONTES, A. L. de M.; MACHADO, F. R. de S.; SANTOS, R. V. **Políticas Antes da Política de Saúde Indígena**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2021

PRATA, D. G.B.; ANDRADE, J. T.; **Políticas Públicas de Atenção à Saúde Indígena no Brasil: contribuição a um debate permanente**. Revista de Políticas Públicas, 2020.

QUEIROZ, Ruben Caixeta. **Vigilância e proteção de terras indígenas: Programa de Capacitação em Proteção Territorial**. -- Brasília: FUNAI/GIZ, 2015. 164p. Ilust.



Quadro 19 – Ciências da Saúde – Ciências Sociais e Humanas em Saúde – GESCI/INSIKIRAN

1. Saúde como construção social e cultural: contribuições das ciências sociais para a saúde coletiva indígena
2. Sistemas médicos indígenas e biomedicina: diálogos, tensões e possibilidades interculturais no SUS
3. Território, identidade e saúde dos povos indígenas de Roraima: relações entre espaço, modos de vida e bem viver dos povos indígenas.
4. Políticas públicas de saúde indígena no Brasil: história, avanços e desafios na implementação da política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas (PNASPI)
5. Itinerários terapêuticos indígenas: articulação entre saberes, práticas e instituições de saúde.
6. Racismo estrutural, epistemicídio e saúde: impactos das desigualdades sociais na atenção à saúde indígena.
7. Educação intercultural em saúde: estratégias pedagógicas e formação de profissionais de saúde indígenas
8. Vigilância em saúde e a produção de dados sobre povos indígenas: limites e possibilidades dos indicadores hegemônicos.
9. Gênero, geração e organização social nos povos indígenas de Roraima: implicações para o cuidado em saúde
10. Participação social e controle indígena das políticas de saúde: o papel dos conselhos, organizações e lideranças comunitárias na gestão do subsistema de atenção à saúde indígena – SASISUS.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALVES, Paulo César; RABELO, Miriam Cristina. O status atual das ciências sociais em saúde no Brasil: tendências. In: ALVES, Paulo César; RABELO, Miriam Cristina (org.). *Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Relume Dumará, 1998. p. 25-50. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/by55h/pdf/alves-9788575414040-02.pdf>.

BANIWA, Gersem Luciano. Desafios no caminho da descolonização indígena. *Novos Olhares Sociais*, Cruz das Almas, v. 2, n. 1, p. 41-50, 2019. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/index.php/novos-olhares-sociais/article/download/4503/2310/18843>.

BARROSO, Maria Macedo. Dos organismos às organizações: a estruturação do DSEI Leste Roraima e as mobilizações em torno da saúde indígena. In: PONTES, Ana Lúcia de Moura; MACHADO, Felipe Rangel de Souza; SANTOS, Ricardo Ventura (org.). *Políticas antes da política de saúde indígena*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. p. 309-334. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/3hm55/pdf/pontes-9786557081228-14.pdf>

CASTRO, Cláudia Maria Guimarães Lopes de; CARNEIRO, Maristela. Protagonismo feminino indígena:

gênero, organização e luta. *Habitus*, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 52-73, jan./jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.18224/hab.v21i1.13216>.

COLETIVO VOZES INDÍGENAS NA SAÚDE COLETIVA (org.). *Vozes indígenas na produção do conhecimento: para um diálogo com a saúde coletiva*. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2022. 492 p. ISBN 978-85-8404-253-1. Disponível em: <https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Vozes-indigenas-na-producao-do-conhecimento-para-um-dialogo-com-a-saude-coletiva-1.pdf?srltid=AfmBOooZDSXzh29N8eCpFD2US5TWTGz8t5QHf2vcHDM964-MOM23S79W>.

DIEHL, Eliana Elisabeth; PELLEGRINI, Marcos Antonio. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 867-874, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00030014>.

GARNELO, Luiza. O SUS e a saúde indígena: matrizes políticas e institucionais do Subsistema de Saúde Indígena. In: TEIXEIRA, Carmen Cecília; GARNELO, Luiza (org.). *Saúde indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. p. 107-142. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4q4z4/pdf/teixeira-9788575415825-06.pdf>.

LANGDON, Esther Jean; DIEHL, Eliana Elisabeth; DIAS-SCOPEL, Raquel Paiva. O papel e a formação dos agentes indígenas de saúde na atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas brasileiros. In: TEIXEIRA, Carmen Cecília; GARNELO, Luiza (org.). *Saúde indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. p. 213-239. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4q4z4/pdf/teixeira-9788575415825-09.pdf>.

MILANEZ, Felipe et al. Existência e diferença: o racismo contra os povos indígenas. *Revista Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2161-2181, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43886>.

SALES, Ivy Elida Guimarães; ROBERTI JUNIOR, João Paulo. Psicologia e povos indígenas em Roraima: reflexões decoloniais. *Textos e Debates*, Boa Vista, v. 29, n. 2, e7811, jul./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v29i02.7811>.



Quadro 20 – Geografia - cartografia indígena, gestão territorial indígena e geoprocessamento–GTI/INSIKIRAN

1. A cartografia, as novas geotecnologias e seu potencial para ampliar a interpretação dos problemas socioambientais em territórios tradicionais.
2. Georreferenciamento como instrumento de defesa de direitos territoriais de povos e comunidades tradicionais.
3. Cartografias indígenas e contra-cartografias: entre o mapeamento técnico e a cosmovisão.
4. Etnomapeamento e etnozoneamento em territórios indígenas: estratégias e diálogo intercultural.
5. O uso das geotecnologias na proteção (vigilância e monitoramento) e gestão de territórios indígenas.
6. Geotecnologias e soberania alimentar: análise espacial na gestão de roças tradicionais, coleta e extrativismo.
7. Uso de drones no mapeamento de comunidade tradicionais na Amazônia.
8. O papel estratégico do uso da geotecnologia por povos tradicionais no contexto da emergência climática.
9. Cartografia social e contra-cartografia: segurança do território, educação, saúde, migração e cidadania.
10. Etnocartografia para gestão do patrimônio cultural indígena.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CARNEIRO FILHO, A.; SOUZA, O.B. **Atlas de pressões e ameaças às terras indígenas na Amazônia brasileira**. Instituto Socioambiental, 47 p., 2009. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/atlas-de-pessos-e-ameacas-terras-indigenas-na-amazonia-brasileira>

OLIVEIRA, E.; PERINE, C.; SARAIVA, L. **Ampliar para preservar-Análise dos PGTA na retomada da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas no Brasil**. INESC, 48 p., 2023. Disponível em: <https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2023/09/analise-dos-pgta-na-retomada-da-politica-nacional-de-gestao-ambiental-e-territorial-de-terras-indigenas-no-brasil-inesc.pdf>

SANTOS, A.M.; KOZEL, S. **Cartografias como denúncia: as ameaças às Terras Indígenas no Estado de Rondônia**. Revista GEOgrafias 14 (2), 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/19619/30257>

PELEGRINA, M.A. **Cartografia social e uso de mapeamentos participativos na demarcação de terras indígenas: o caso da TI Porto Limoeiro-AM**. Geosp – Espaço e Tempo, 24(1), 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geosp/article/view/138814/160406>

ROCHA, P.; CHACON, T.C. **Entre territórios e mundos: espacialidade e contracartografia Kotiria e Kubeo no alto rio Uaupés, Amazonas, Brasil.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. 19 (1), 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/5mHdvxx67BZC86WsSgv65bC/?lang=pt>

SILVA, C.C. **Transformações socioespaciais das comunidades indígenas Ye'kuana e Sanumã na região de Auaris – Roraima.** Dissertação de mestrado/PPG-GEO/UFRR, 126 p., 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/874>

MILLER, R.P.; CAMARGO, R.F.; SANTANDER, J.E.; WAGNER, F. **Planos de gestão territorial e ambiental em terras indígenas do Brasil estratégias para apoiar o bem viver, culturas, florestas e paisagens sustentáveis.** GIZ/GmbH, 41 p., 2021. Disponível em: https://cooperacao-brasil-alemanha.com/Indigenas/PGTAs_Terras_Indigenas_BR.pdf

KAYAPÓ, B.; ROBERT, P. **Mapas do diálogo: Experiências de mapeamento participativo em Moikarakô (Terra Indígena Kayapo, Para).** In: KAWHAGE, C. & MARINHA, H. (org.). Situação socioambiental das Terras Indígenas do Pará-Desafios para a elaboração de políticas de gestão territorial e ambiental, SEMA, p.127-136, 2011. Disponível em: https://mnhn.hal.science/mnhn-04514298v1/file/2011_%20Mapas%20do%20dialogo.pdf

IPAM. **Plataforma SOMAI** - Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena. Disponível em: <https://somai.org.br/>

FERREIRA, M.V.; LEITE, M.E.; NEVES, S.L.S. **Nova Cartografia Social e Geotecnologias aplicadas a gestão territorial de comunidades tradicionais.** Caderno de Geografia, v. 31, n. 65, p. 613-613, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/download/24899/18149/96408>

BARAZETTI, V. M. **Mapeamento socioambiental participativo na aldeia pradinho, TI Maxakali.** Mimatihí Maxakali Projeto Florestas Culturais. 82p. 2024. Disponível em: <https://www.programaarboretum.eco.br/uploads/outros/downloads/19/e50e8e02e90e7a2d4bd83c4f832546cf.pdf>

PINHO, R.C.; CITÓ, A.C.; LARANJEIRAS, T.O. et al. **Etnomapeamento de roças indígenas em ilhas de mata no lavrado de Roraima, extremo norte da Amazônia.** Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, 17 (3), 2024. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1253>

ALVES, J. D. G. **Possibilidades e desafios no uso de drone para mapeamento de comunidades tradicionais na Amazônia.** Revista Brasileira de Geografia Física, 16(5), 2594–2608, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374443273_Possibilidades_e_desafios_no_uso_de_drone_para_mapeamento_de_comunidades_tradicionais_na_Amazonia#fullTextFileContent

OLIVEIRA, A.R.; VALE, S.B. **Amazad Paná'adinhan: percepções das comunidades indígenas sobre as mudanças climáticas: região da Serra da Lua – RR.** Boa Vista: CIR, 2014. 154p. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/0BL00002.pdf>

SCARAMUZZI, I.A.B.; LEWKOWICZ, R.B.; MAZUREK, R.R.S. et al. **Percepções locais sobre transformações ambientais na região do Oiapoque: reflexões a partir da experiência de formação de pesquisadores indígenas.** Horiz. antropol. 29 (66), 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/v69WJ6fHfX6FhKB3qRgf8Md/?lang=pt>

ALMEIDA, A.W.B. **Mapeamento social como instrumento de gestão territorial contra o desmatamento e a devastação: invasão da *Acacia mangium* nas TIs de Roraima,** 15. Manaus: UEA Edições, 2014. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/download/15-invasao-da-acacia-mangium-terras-indigenas-rr/>

PELEGRINA, M.A. **Cartografia social e uso de mapeamentos participativos na demarcação de terras indígenas: o caso da TI Porto Limoeiro-AM.** Geosp – Espaço e Tempo, 24(1), 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geosp/article/view/138814/160406>

SCOLFARO, A.; OLIVEIRA, A.G.; HERNÁNDEZ, N.; GÓMEZ, S. (Org.). **Cartografia dos sítios sagrados: iniciativa binacional Brasil-Colômbia/Primeiro informe de avanços.** Instituto Socioambiental/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Ministério da Cultura do Brasil/ Ministerio de Cultura de Colombia, 38 p., 2013. Disponível em: https://site-antigo.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/publicacoes/informe_binacional_cartografia_web.pdf

BASILIO, C.M.; LIMA, H.C. **Geologia dos lugares sagrados dos povos Umükori Mahsã (Desana) e Yepamahsã (Tukano) em São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brasil.** Geotemas, 14, 2024. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/6011/4261>

FALCÃO, M.T. **Geodiversidade do município do Uiramutã, Roraima e o potencial para o geoturismo.** Revista de Geomorfologia, 3(1): 1-9, 2022. Disponível em: <https://williammorrisdavis.uvanet.br/index.php/revistageomorfologia/article/view/149/128>

CÂMARA, G., DAVIS, C., MONTEIRO, A. M. V., & D'ALGE, J. C. (2001). **Introdução à ciência da geoinformação.** INPE, 345p., 2001. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf>

Quadro 21 – Física- Física da matéria condensada, Biofísica Molecular – DFIS/CCT.
--

1. Leis da Termodinâmica
2. Fundamentos da Mecânica Estatística
3. Equações de Maxwell
4. Equação de Schrödinger e aplicações
5. Formalismos Lagrangiano e Hamiltoniano da Mecânica Clássica
6. Ondas Eletromagnéticas
7. Radiação de Corpo Negro, Efeito Compton e Efeito Fotoelétrico
8. Relatividade Especial
9. Óptica Física
10. Leis de Conservação da Mecânica Clássica

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 22 – Economia - Finanças – DECO/CADECON

- 1 - Mercado financeiro e monetário: instituições, processo de criação de moeda, mercado de renda fixa, estrutura da taxa de juros, operações de crédito, capitais e câmbio.
- 2 - Mercados de capitais: ações, debêntures e fundos de investimento.
- 3 - Política monetária e mercado financeiro: relação entre taxa de juros, inflação e atividade econômica.
- 4 - Derivativos; gestão de riscos: futuros, opções, swaps; alavancagem financeira e impacto de variações na taxa de juros, câmbio e inflação.
- 5 - Análise de investimentos e carteiras: modelos e métodos quantitativos de análise de riscos e de créditos, retorno, precificação e diversificação segundo a moderna teoria de portfólio.
- 6 - Análise de viabilidade econômico-financeira de projetos: métodos e indicadores (VPL, TIR, payback, índice de lucratividade).
- 7 - Estruturação de projetos: etapas, cronograma físico-financeiro e orçamento, análise da concorrência e considerações sobre impactos.
- 8 - Riscos em projetos de investimento: identificação, classificação e técnicas de análise de sensibilidade e cenários.
- 9 - Fontes de financiamento para projetos: capital próprio, crédito de financiamento, bancos de fomento, incentivos públicos e fundos setoriais, análise do custo efetivo do empréstimo.
- 10 - Avaliação de projetos sociais, econômicos e ambientais: aspectos quantitativos de análise; critérios de avaliação de impacto; avaliação sob critério privado e social do projeto; valoração de ativos ambientais.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 23 – Economia – Teoria Econômica– DECO/CADECON

- 1 - Teoria do Consumidor;
- 2 - Teoria da Produção/Firma;
- 3 - Concorrência Perfeita, Monopólio e Concorrência imperfeita;
- 4 - Equilíbrio Geral e Bem-Estar;
- 5 - Modelo IS-LM-BP;
- 6 - Crescimento Econômico (Modelos de Solow, Ramsey e Romer);
- 7 - Teoria dos Ciclos Reais de Negócios;
- 8 - Modelo de Regressão Linear Clássico;
- 9 - Violação dos pressupostos básicos do modelo de regressão linear clássico;
- 10 - Econometria de séries temporais.

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA

Quadro 24 – História – Teoria e Metodologia do Ensino e da Pesquisa – CCHIST/CCH

1. A história e historiografia de Roraima, com ênfase nas possibilidades temáticas e nos desafios metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa regionais;
2. A Escola dos Annales, analisada como uma corrente historiográfica que representa, ao mesmo tempo, ruptura e continuidade, promovendo uma historiografia em transformação;
3. O ofício do historiador, considerando as tensões epistemológicas e as responsabilidades sociais que permeiam sua atuação entre o ensino e a pesquisa;
4. Os conceitos e usos de fato, fonte, documento e memória na construção do conhecimento histórico;
5. O materialismo histórico, seus desdobramentos e sua contribuição para a historiografia do século XX;
6. A micro-história, com foco no indivíduo, no cotidiano e nas fontes alternativas;
7. A interdisciplinaridade na historiografia contemporânea;
8. Os debates em torno da história, colonialidade e decolonialidade, destacando a virada epistemológica decolonial e a relevância dos estudos subalternos e culturais;
9. Teoria e Metodologia do Ensino de História;
10. Os debates modernos e pós-modernos sobre o lugar da história como saber narrativo, discutindo as relações entre ciência e literatura.

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 25 – Ciências naturais – Física e Química – LEDUCARR/CEDUC

1. A vivência e as práticas laborais no meio rural: o ensino de Ciências Naturais na Educação do Campo em interlocução com a Pedagogia da Alternância.
2. Química Ambiental na Educação do Campo.
3. Química de alimentos nos ambientes rurais.
4. Ácidos e Bases: ensino contextualizado para a Educação do Campo e aplicações em ambientes rurais.
5. A relação entre a química e os conhecimentos tradicionais na Educação do Campo.
6. As Leis de Newton na Educação do Campo.
7. Os princípios da termodinâmica sob a perspectiva do ensino nas escolas do campo.
8. Metodologias de aprendizagem ativa aplicadas ao ensino da cinemática: uma abordagem para as escolas do campo.
9. Abordagens contextualizadas da Física Moderna para a Educação do Campo.
10. Práticas pedagógicas para o ensino de química e física na Educação do Campo

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRADE, F. M. C. de; SIMAS, F. N. B. ; SILVA, M. G. ; BARELLA, T. P. . Agroecologia, pedagogia da alternância e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de educadores do campo. Enseñanza de las ciencias, v. num extra, p. 3299-3306, 2017.

BRICK, E. M.. Paulo Freire: interfaces entre Ensino de Ciências Naturais e Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (org.) Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014.

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Brasília, 2002.



Quadro 26– Artes visuais – Expressão gráfica e tridimensional - CCARTES/CCLA

1. Aplicações Didáticas de estudos em linguagens tridimensionais contemporâneas;
2. Aplicações didáticas de estudos e praticas em gravura;
3. Teorias e práticas sobre o campo expandido da escultura;
4. Interfaces digitais e hibridismos na gravura contemporânea;
5. Monumentos e estatuária em interface com a arte pública nas cidades amazônicas
6. Poéticas do espaço em instalações e intervenções ambientais;
7. Negritudes e perspectivas afrodiaspóricas em expressões artísticas bi e tridimensionais;
8. Arte indígena contemporânea: expressões bi e tridimensionais;
9. Metodologias do ensino de expressões tridimensionais em espaços formais e nãoformais de ensino;
10. Metodologias do ensino de gravura em espaços formais e não-formais de ensino;

SEM BIBLLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 27– Medicina – Saúde da mulher – CCM/CCS

1. Bases teóricas da aprendizagem do adulto;
2. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
3. O SUS e o modelo assistencial de saúde no Brasil;
4. A metodologia de pesquisa aplicada à saúde;
5. Princípios éticos e legais relacionados à saúde da mulher (confidencialidade do paciente, tomada de decisão em situações emergenciais e diretrizes profissionais).
6. Saúde sexual e reprodutiva voltada à saúde da mulher.
7. Conhecimento em medicina fetal: avaliação pré-natal, diagnóstico e tratamento de condições fetais, além de cuidados especializados durante a gravidez de alto risco.
8. Saúde da mamária: detecção precoce do câncer de mama, exame clínico, exames complementares diagnóstico e abordagens terapêuticas.
9. Conhecimento sobre saúde da mulher durante o climatério e a menopausa: terapia hormonal e manejo de sintomas.
10. Abordagem multidisciplinar na saúde da mulher: violência de gênero e seus impactos na saúde das mulheres, incluindo o reconhecimento de sinais de abuso, protocolos de atendimento e encaminhamento adequado.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 28– Medicina – Saúde da família e comunidade – CCM/CCS

1. Bases teóricas da aprendizagem do adulto;
2. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
3. O SUS e o modelo assistencial de saúde no Brasil;
4. A metodologia de pesquisa aplicada à saúde;
5. Políticas públicas e planejamento aplicados na saúde da família: epidemiologia, promoção da saúde e prevenção de doenças.
6. Conhecimentos teóricos na prática clínica: o atendimento primário, a abordagem integral do paciente e o uso de estratégias de cuidado centradas no indivíduo e na família;
7. Princípios éticos e legais relacionados à saúde comunitária (confidencialidade do paciente, tomada de decisão em situações emergenciais e diretrizes profissionais).
8. Princípios dos Cuidados Paliativos na atenção primária.
9. Trabalho em equipe e colaboração com abordagem multidisciplinar no cuidado à saúde da família e comunidade.
10. Conhecimentos teóricos na prática clínica no atendimento primário à saúde indígena e estratégias de cuidado centradas no indivíduo e na família.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



Quadro 29– Medicina – Clínica cirúrgica – CCM/CCS

1. Bases teóricas da aprendizagem do adulto.
2. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem.
3. O SUS e o modelo assistencial de saúde no Brasil.
4. A metodologia de pesquisa aplicada à saúde.
5. Suporte de vida avançado no trauma: importância e principais diretrizes.
6. Cuidados pré e pós-operatórios associados a diferentes procedimentos cirúrgicos.
7. Princípios éticos e legais relacionados à cirurgia.
8. Tratamento de feridas: princípios e diretrizes.
9. Princípios gerais sobre “infecção em cirurgia”.
10. Princípios gerais em anestesia por bloqueios.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Quadro 30– Melhoramento Animal – CZOO/CCA

- 1- Modelos Multivariados aplicados à experimentação zootécnica;
- 2- Parâmetros genéticos no melhoramento animal por interferência Bayesiana;
- 3- Modelos mistos aplicados na avaliação de características longitudinais animal;
- 4- Modelos de seleção genômica com efeitos aditivos, não aditivos e não Mendelianos;
- 5- Métodos de seleção genômica com aplicação à programas de melhoramento animal;
- 6- Delineamentos experimentais aplicados à experimentação zootécnica: aspectos teóricos e computacionais;
- 7- Associação genômica ampla (GWAS) e suas aplicações em programas de melhoramento animal;
- 8- Delineamentos experimentais aplicados à experimentação na produção animal: D.I.C., D.B.C, Fatoriais;
- 9- Modelos mistos Gaussianos e não-Gaussianos aplicados ao melhoramento animal e à experimentação zootécnica;
- 10- Incorporação de informações genômicas na interação genótipo x ambiente em programas de melhoramento animal.

SEM BIBLIOGRAFIA SUGERIDA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS**



EDITAL Nº 116/2025 – PROGESP

ANEXO III – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS PROVAS ESCRITA, DIDÁTICA E PRÁTICA.

1. DA PROVA ESCRITA

I – capacidade analítica e crítica, com pontuação igual a 2,0 (dois vírgula zero) pontos;

II – articulação, complexidade e contextualização no desenvolvimento, com pontuação igual a 3,0 (três vírgula zero) pontos;

III – clareza no desenvolvimento das ideias e conceitos, com pontuação igual a 3,0 (três vírgula zero) pontos;

IV – forma: uso correto da Língua Portuguesa ou Língua Inglesa no caso dos Quadros 12, com pontuação igual a 2,0 (dois vírgula zero) pontos.

2. DA PROVA DIDÁTICA

I – domínio teórico-prático dos conteúdos, com pontuação variável de 0,0 (zero vírgula zero) a 4,0 (quatro vírgula zero) pontos;

II – clareza na exposição, capacidade de expressão e de síntese, com pontuação variável de 0,0 (zero vírgula zero) a 3,0 (três vírgula zero) pontos;

III – utilização da norma vernácula culta e adequada, com pontuação variável de 0,0 (zero vírgula zero) a 1,0 (um vírgula zero) ponto;

IV – utilização adequada do tempo, com pontuação variável de 0,0 (zero vírgula zero) a 1,0 (um vírgula zero) ponto;

V – plano de aula, com pontuação variável de 0,0 (zero vírgula zero) a 1,0 (um vírgula zero) ponto.

3. DA PROVA PRÁTICA – APLICADA APENAS PARA O QUADRO 13 - MÚSICA

QUADRO– Música - Educação Musical/ Música popular:

I – Sonoridade e musicalidade na execução (interpretação, clareza de fraseado e exploração de dinâmicas/timbres), até 2,0 (dois vírgula zero) pontos;

II - Clareza na execução musical (afinação e aspectos de controle do andamento), até 2,0 (dois vírgula zero) pontos;

III- Exploração dos aparatos idiomáticos das musicalidades amazônicas vinculados a seus processos estilísticos, até 2,0 (dois vírgula zero) pontos;

IV - Coerência na condução didático-pedagógica do recital, até 1,5 (um vírgula cinco) pontos;

V- Capacidade crítico-argumentativa na contextualização sócio-histórica e cultural das obras, até 1,5 (um vírgula cinco) pontos.

VI- Utilização adequada do tempo de prova, até 1,0 (um vírgula zero) pontos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS**



EDITAL Nº 116/2025 – PROGESP

ANEXO IV – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

A nota final do candidato no Exame de Títulos será calculada de acordo com os seguintes procedimentos:

- I) Ao candidato que obtiver o maior número de pontos (pontuação máxima) será atribuída nota 10,0
- II) As demais notas serão normalizadas em função da pontuação máxima:

$$\text{Nota do candidato} = \frac{\text{Pontuação do candidato} \times 10,0}{\text{Pontuação máxima}}$$

ITEM I – TITULAÇÃO ACADÊMICA

Atividade	Pontuação
1.Doutorado concluído na área requerida pelo Edital.	90 pontos
2.Doutorado concluído em área correlata requerida pelo Edital.	80 pontos
3.Mestrado concluído na área requerida pelo Edital.	75 pontos
4.Mestrado concluído em área correlata requerida pelo Edital.	70 pontos
5.Especialização na área requerida pelo Edital, com carga horária mínima de 360 horas	65 pontos
6. Graduação concluída na área requerida pelo Edital	60 pontos

Será computado apenas o título de maior valor.

ITEM II - ATIVIDADES DE ENSINO

ATIVIDADE	Pontuação
1. Atividade de magistério no ensino fundamental e médio	0,5 pontos por ano completo *
2. Atividade de magistério superior, na graduação, na área requerida pelo Edital.	0,5 ponto por ano completo *
3. Atividade de magistério superior, na graduação, em área correlata requerida pelo Edital.	0,5 pontos por ano completo *
4. Atividade de magistério superior, na graduação, em área não correlata requerida pelo Edital.	0,5 pontos por ano completo *
5. Atividade docente em magistério superior <i>Latu sensu</i>	0,75 pontos por ano completo de atividade *
6. Atividade docente em magistério superior <i>Stricto sensu</i>	1,0 pontos por ano completo de atividade *
7. Estágio em docência em programa de pós-graduação <i>Stricto sensu</i>	0,25 pontos por ano completo *

*** Serão consideradas somente as atividades realizadas nos últimos 5 anos.**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS**



ITEM III – ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

ATIVIDADE	Pontuação
1. Orientação de tese de doutorado defendida e aprovada	4 pontos/orientação
2. Co-orientação de tese de doutorado defendida e aprovada	2 pontos/orientação
3. Orientação de dissertação de mestrado defendida e aprovada	3 pontos/orientação
4. Co-orientação de dissertação de mestrado defendida e aprovada	1,5 ponto/orientação
5. Orientação de monografia em cursos de especialização ou aperfeiçoamento	0,25 ponto/orientação
6. Orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação	0,5 ponto/orientação
7. Orientação de bolsista de iniciação científica, em projeto aprovado por IES ou instituições de pesquisa e vinculado à bolsa	1 ponto/orientação
8. Orientação de bolsista de iniciação científica, em projeto aprovado por IES ou instituições de pesquisa, não vinculado à bolsa	0,5 ponto/orientação
9. Co-orientação de monografia, trabalho de conclusão de curso e de iniciação científica.	0,1 ponto/orientação
10. Supervisão de estágio em entidade conveniada com a IES, exceto para atividades docentes, nos últimos 5 anos.	0,5 ponto/semestre
11. Tutor orientador de grupo PET (Programa de Educação Tutorial) nos últimos 5 anos	0,5 ponto/semestre

Nos itens 5 a 11 deverão ser consideradas no máximo 10 orientações dos últimos 5 anos. Serão consideradas somente as atividades realizadas nos últimos 5 anos.

ITEM IV – ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Atividade	Pontuação
1. Artigos científicos publicados na íntegra, ou aceitos para publicação, em periódicos especializados com corpo editorial, na área requerida pelo Edital ou em área correlata.	
Qualis A1 (máximo 05 publicações)	4,0 pontos/artigo
Qualis A2 (máximo 05 publicações)	3,4 pontos/artigo
Qualis A3 (máximo 05 publicações)	2,8 pontos/artigo
Qualis A4 (máximo 05 publicações)	2,0 pontos/artigo
Qualis B1 (máximo 05 publicações)	1,2 ponto/artigo
Qualis B2 (máximo 05 publicações)	0,6 ponto/artigo
Qualis B3 (máximo 05 publicações)	0,2 ponto/Artigo
2. Resumo publicado em anais de evento científico internacional, na área requerida pelo Edital ou em área correlata.	0,5 ponto/resumo
3. Resumo publicado em anais de evento científico nacional, na área requerida pelo Edital ou em área correlata.	0,2 ponto/resumo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS



4. Coordenação de evento científico internacional	2,0 pontos/Evento
5. Coordenação de evento científico nacional	1,0 ponto/Evento
6. Coordenação de evento científico regional /local	0,5 ponto/Evento
7. Participação em comissão organizadora de evento científico internacional	1,0 ponto/Evento
8. Participação em comissão organizadora de evento científico nacional	0,5 ponto/Evento
9. Participação em comissão organizadora de evento científico regional/local	0,25 ponto/Evento
10. Participação em evento científico internacional (congresso, simpósio e outros)	0,5 ponto/Evento
11. Participação em evento científico nacional (congresso, simpósio e outros)	0,25 ponto/Evento
12. Participação em evento científico local (congresso, simpósio, jornadas)	0,1 ponto/Evento
13. Membro avaliador de trabalhos científicos apresentados em eventos.	0,5 ponto/Evento
14. Curso ministrado em evento científico ou de extensão Máximo 2 pontos	0,02 ponto/Hora
15. Palestra, conferência proferida ou membro de mesa redonda em evento científico internacional	2 pontos/participação
16. Palestra, conferência proferida ou membro de mesa redonda em evento científico nacional	1 ponto/participação
17. Palestra, conferência proferida ou membro de mesa redonda em evento científico regional/local	0,5 ponto/participação
18. Coordenação de projeto científico aprovado por agência de fomento à pesquisa	2 pontos/projeto
19. Coordenação de projeto científico sem recurso de agência de fomento à pesquisa	1 ponto/projeto
20. Membro colaborador de projeto científico aprovado ou não por agência de fomento à pesquisa	0,5 ponto/projeto
21. Editor-chefe de revista científica indexada no ISI	4 pontos/ano
22. Editor-chefe de revista científica não indexada no ISI	1 ponto/ano
23. Membro do corpo editorial de revista científica indexada no ISI	1 ponto/ano
24. Membro do corpo editorial de revista científica não indexada no ISI	0,5 ponto/ano
25. Diretor/Presidente de entidades científicas ou tecnológicas	1 ponto/ano
26. Membro de diretoria de entidades científicas ou Tecnológicas	0,1 ponto/ano
27. Avaliador <i>ad-hoc</i> de publicações científicas indexadas (máximo de 10 avaliações)	0,5 ponto/publicação
28. Avaliador <i>ad-hoc</i> de publicações científicas não-indexadas e outros (máximo de 10 avaliações)	0,1 ponto/avaliação

Serão consideradas somente as atividades realizadas nos últimos 5 anos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS



ITEM V – LIVROS E TRABALHOS TÉCNICOS

ATIVIDADE	Pontuação
1. Autoria de livro na área requerida pelo Edital ou área correlata, cadastrado no ISBN	4 pontos/livro
2. Organizador de livro na área requerida pelo Edital ou área correlata, cadastrado no ISBN	2 pontos/livro
3. Autoria de capítulo de livro na área requerida pelo Edital ou área correlata, cadastrado no ISBN	1 ponto/capítulo
4. Tradução de livro na área requerida pelo Edital ou área correlata, cadastrado no ISBN	2,5 pontos/Livro
5. Autoria de manual técnico ou caderno didático publicado por editora	0,2 ponto/manual
6. Tradução de artigo ou ensaio na área requerida pelo Edital, cadastrado no ISBN ou ISSN	0,2 ponto/tradução
7. Tradução de capítulo de livro na área requerida pelo Edital, cadastrado no ISBN	1 ponto/capítulo
8. Revisão técnica de livros	0,5 ponto/revisão
9. Elaboração de produtos de autoria em áreas específicas do concurso	4,0 ponto/produtos

Serão consideradas somente as atividades realizadas nos últimos 5 anos.

ITEM VI – ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ATIVIDADE	Pontuação
1. Coordenação de programa de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior com recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	2 pontos/ano
2. Coordenação de programa de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior sem recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	1 ponto/ano
3. Sub-coordenação de programa de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior com ou sem recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	0,5 ponto/ano
4. Coordenação de projeto de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior com recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	2 pontos/projeto
5. Coordenação de projeto de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior sem recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	1 ponto/projeto
6. Sub-coordenação de projeto de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior com ou sem recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	0,5 ponto/projeto
7. Membro colaborador de programa de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior com ou sem recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	0,25 ponto/ano



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS**



8. Membro colaborador de projeto de extensão aprovado por instituição de pesquisa ou Instituição de Ensino Superior com ou sem recursos de agência de fomento, na área requerida no edital	0,25 ponto/projeto
9. Coordenação de curso de extensão na área requerida no edital. Máximo 2 pontos.	0,25 ponto/Curso
10. Assessoria, consultoria, perícia ou auditoria científica, técnica e/ou administrativa certificadas por autoridade competente.	0,5 ponto/atividade

Serão consideradas somente as atividades realizadas nos últimos 5 anos.

ITEM VII – PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS

ATIVIDADE	Pontuação
1. Participação em banca examinadora de concurso público para admissão de docente em IES pública (máximo de 10 participações)	2 pontos/Banca
2. Participação em banca examinadora de processo seletivo para admissão de docente em IES pública ou privada (máximo de 10 participações).	1 ponto/banca
3. Participação em banca examinadora de defesa de tese de doutorado, exceto o orientador. (máximo de 10 participações).	2 pontos/banca
4. Participação em banca examinadora de defesa de dissertação de mestrado, exceto o orientador. (máximo de 10 participações)	1 ponto/Banca
5. Participação em banca examinadora de defesa de monografia, <i>Latu sensu</i> , exame de qualificação e trabalho de conclusão de curso de graduação, exceto o orientador. Máximo 2 pontos.	0,1 ponto/banca

Serão consideradas somente as atividades realizadas nos últimos 5 anos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS**



EDITAL Nº 116/2025 – PROGESP

**ANEXO V – RELAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS E COMPLEMENTARES PARA
AVALIAÇÃO ADMISSIONAL NA UFRR**

1. Avaliação clínica abrangendo a anamnese, realização de exames de sanidade física e mental;
2. Hemograma completo com plaquetas;
3. Tipagem sanguínea ABO e fator RH;
4. Glicemia de jejum;
4. Creatinina;
5. Glicemia em jejum;
6. Lipidograma (colesterol total e triglicérides);
7. AST (Transaminase Glutâmica Oxalacética – TGO
8. ALT (Transaminase Glutâmica Pirúvica - TGP);
9. EAS.
10. Exame oftalmológico;
11. Audiometria (Professor);
12. Videolaringoscopia.

Observação: Os exames acima citados somente terão validade se realizados até sessenta dias antes da data de sua apresentação à inspeção médica oficial.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS, SELEÇÃO E CONCURSOS**



EDITAL Nº 116/2025 – PROGESP

**ANEXO VI – RELAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE DEVERÃO SER APRESENTADOS NO
ATODA POSSE**

Deverão ser apresentadas cópias autenticadas ou cópias com os originais.

1. Carteira de Habilitação (caso possua).
2. Cédula de identidade.
3. Certidão de Casamento.
4. Certidão de Nascimento e CPF dos Dependentes.
Obs.: Solicitar auxílio creche para filhos até 06 anos (formulário próprio da UFRR)
5. Certificado de Reservista.
6. Comprovante de Residência.
7. Conta salário.
8. CPF.
9. Declaração de bens (formulário próprio da UFRR).
10. Declaração de Encargos de Família/Imposto de Renda (formulário próprio da UFRR).
11. Diploma da Graduação/Pós-Graduação exigida para o cargo.
12. Encaminhamento para Inspeção Médica (formulário próprio da UFRR).
13. Histórico Escolar da Graduação/Pós-Graduação exigida para o cargo.
14. Passaporte (caso possua).
15. PIS/PASEP (caso possua).
16. Termo de Posse (formulário próprio da UFRR).
17. Termo de Exercício (formulário próprio da UFRR).
18. Termo de Responsabilidade (formulário próprio da UFRR).
19. Título de eleitor (mais comprovantes das últimas eleições).
20. Certidão Conjunta de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União.
21. Certidão de Quitação Eleitoral.